



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Curso de Formação Intercultural para Educadores Indígenas

**PLANTIO DE HORTA NA ALDEIA IMBAÚBA COMO MEIO DE
SOBREVIVÊNCIA VISANDO A PRÁTICA NAS ESCOLAS**

Beatriz Dias Gonçalves

Belo Horizonte/MG

2019

BEATRIZ DIAS GONÇALVES

**PLANTIO DE HORTA NA ALDEIA IMBAÚBA COMO MEIO DE
SOBREVIVÊNCIA VISANDO A PRÁTICA NAS ESCOLAS**

Percurso de pesquisa apresentado ao curso de Formação Intercultural para Educadores indígenas da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial do título de licenciado em Ciências da Vida e da Natureza.

Orientadora: Marina de Lima Tavares

Coorientadora: Rebeca Cássia Andrade

Belo Horizonte/MG

2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu Deus, pela realização deste trabalho, por ter me concedido essa benção, pois sem ele não teria conseguido chegar até aqui.

À toda minha família, em especial pai e mãe, que mesmo com tantas dificuldades sempre nos incentivou a estudar, durante minha trajetória no curso me apoiaram, aconselhando e mostrando o caminho que eu devia seguir, e com suas grandes sabedorias contribuíram muito na realização do meu trabalho.

Ao meu esposo Wesley Jardiel Ferreira Santana que sempre me apoiou principalmente nos momentos difíceis e ajudou na realização do meu percurso, digitando trabalhos e tirando fotografias durante algumas etapas de manuseio da horta, quando eu não podia estar presente devido estar no modulo estudando.

Às minhas amigas que são como irmãs, Maria José, Janaine, Maiane, Edinéia, Maêmes, Laura, Marilene e Maria da Paixão, pelas brincadeiras, conselhos e até puxões de orelha, durante o curso.

Às pessoas as quais eu entrevistei: todos os professores de educação integral, a auxiliar de serviços gerais da Escola Estadual Indígena Bananeira, aldeia Imbaúba.

Aos meus alunos do 6º e 7º ano ensino fundamental de (2018) por suas contribuições.

À todos os colegas de turma, Xakriabá, Pataxó, Pataxó Hã Hã Hãe, Guarani. Em nome do professor e coordenador Célio Da Silveira Junior e a bolsista Luz Alba, agradecer a todos os professores e bolsistas, até mesmo aqueles que só ficaram durante um dia ou uma semana.

À minha orientadora MARINA DE LIMA TAVARES e coorientadora REBECA CASSIA DE ANDRADE, pois sem elas eu não conseguiria realizar um bom trabalho.

À todos os caciques e lideranças Xakriabá pela luta e dedicação a favor do nosso povo.

À liderança da minha aldeia Imbaúba, Adão Gonçalves de Oliveira, pelo apoio e confiança.

Ao conselho de lideranças do curso, Sr. Valdemar da aldeia prata, Sr Valdinho da aldeia Barreiro (in memória), o colegiado do curso principalmente os representantes Xakriaba no período que estudei Cidinho, Manoel Antônio, e agora os mais novos indicados pela turma e apoiados pelas lideranças Edivan e Eliane, a todos que passaram por aqui e realizam um excelente trabalho. E a todos que contribuíram de forma direta ou indireta na realização do mesmo.

DEDICATÓRIA

Dedico a toda minha família em geral;

Aos caciques e lideranças;

A todas as pessoas entrevistadas;

Aos meus alunos do 6º e 7º ano 2018;

A minha aldeia Imbaúba e ao povo Xakriabá.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - UMA MULHER PLANTANDO MUDAS DE ALFACE.	12
FIGURA 2 a E b - O PAI ENSINANDO SEUS FILHOS DE 8 E 10 ANOS A PLANTAR.....	13
FIGURA 3 - LIMPANDO HORTA DE ALFACE A MÃO.....	14
FIGURA 4 - SEU FELICIO OBSERVANDO SE A HORTA ESTÁ BEM MOLHADA.....	20
FIGURA 5 - PLANTANDO MUDAS DE ALFACE.....	20
FIGURA 6 - a) BARRACÃO; E b) CISTERNA DA HORTA FAMILIAR.....	23
FIGURA 7 - ALUNOS FAZENDO ANOTAÇÕES SOBRE A VISITA.	24
FIGURA 8 - MULHER PREPARANDO CEBOLA DE CABEÇA PARA COZINHAR.....	26
FIGURA 9 - CEBOLA DE CABEÇA.	27
FIGURA 10 - a) EMBALAGEM DE SEMENTE DE CEBOLA SEMPRE VERDE; b) SEMENTES DA CEBOLA SEMPRE VERDE.....	27
FIGURA 11 a E b - RAIZA (VESTIDO ESTAMPADO) FAZENDO PLANTIO NA ESCOLA JUNTAMENTE COM UMA COLEGA DE TRABALHO.	31
FIGURA 12 - FINALIZAÇÃO DA PLANTAÇÃO NA ESCOLA.	31

SUMÁRIO

RESUMO	8
PARA COMEÇAR.....	9
Minha apresentação.....	9
A horta para a nossa família	10
A participação da minha família no plantio de uma horta.....	11
CAPÍTULO 1 - A PESQUISA	15
1.1 Objetivos	17
1.1.1 Objetivo geral.....	17
1.1.2 Objetivos específicos.....	17
CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA.....	18
CAPÍTULO 3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
3.1 A horta familiar	19
3.1.1 A entrevista com meu pai	19
3.1.2 Entrevista com dona Delcina Gonçalves da Silva Gomes	22
3.1.3 Visita dos estudantes a horta da casa de meu pai	23
3.2 A horta da escola	29
3.2.1 Entrevista com a professora de Educação Integral	29
3.2.2 Conversa com a auxiliar de serviços gerais da Escola Estadual Indígena Bananeira.....	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36

RESUMO

Esse trabalho foi realizado na aldeia Imbaúba, Terra Indígena Xakriabá, município de São João das Missões, MG. Nele discuto a importância do plantio de horta no território Xakriabá, que antes era visto como um meio de sobrevivência dos nossos mais velhos e hoje está sendo menos praticado. Meus objetivos foram incentivar as pessoas na prática do plantio de horta e colaborar para que as crianças na escola e toda comunidade tenham uma alimentação saudável. Para isso, realizei entrevistas com pessoas que cultivam uma horta familiar na aldeia Imbaúba, propus uma atividade na Escola Estadual Indígena Bananeira para que os estudantes fossem conhecer a horta familiar na aldeia e conversar com responsável pela plantação. Essa horta pertence a minha família e para a pesquisa, também apresentei relatos da minha experiência com a horta. Além disso, acompanhei o plantio de uma horta na escola feita pelos professores da educação integral. Para isso, foram realizadas fotografias, entrevistas, conversas e observações. Observei que ao desenvolver esse trabalho adquiri muitos conhecimentos que serviram como forma de incentivo para a comunidade através da escola. Os alunos envolvidos afirmaram que foi de grande importância ter conhecido a horta e que a participação de todos foi muito importante para o desenvolvimento da atividade.

Palavra chave: Horta; Sobrevivência; Xakriabá; Aldeia Imbaúba; Horta na escola.

PARA COMEÇAR...

Minha apresentação

Eu sou Beatriz Dias Gonçalves, moro na aldeia Imbaúba município de São João das Missões norte de Minas Gerais. Sou filha de Felício Dias Gomes e Delcina Gonçalves da Silva Gomes. Nasci no dia 19 de novembro de 1994. Tenho nove irmãos, sendo que um deles já faleceu. Nasci e fui criada no lugar onde moro hoje.

Entre na escola com sete anos de idade no ano de 2001 na aldeia Imbaúba, meus pais sempre aconselhando para que eu não desistisse de estudar. Sempre procurei seguir aos seus conselhos. Em 2009 concluí o ensino fundamental 1. Continuei estudando e em 2012 finalizei minha trajetória escolar, concluindo o 3º do ensino fundamental. Graças a Deus três anos depois conseguir ingressar na faculdade no curso do FIEI (Formação Intercultural Para Educadores Indígenas).

Chegar até Aqui no FIEI, com certeza foi muito difícil, porque quando eu estava cursando o ensino médio teria que andar a pé quatro quilômetros ida e volta, que daria um total de oito quilômetros por dia. Eu estudava a noite das 17h às 21h20min. Agradeço à Deus primeiramente e aos meus pais que nunca me deixaram parar no meio do caminho.

Uma das alegrias que tive foi quando minha mãe me abraçou no momento em que informei a ela que tinha conseguido uma vaga no FIEI, porque ela disse que não imaginava nem ver os filhos, formando o ensino fundamental, agora já cheguei à universidade e isso é o maior orgulho dela.

Dois anos após estar no FIEI, com o apoio da liderança da minha aldeia, Adão Gonçalves de Oliveira, consegui uma vaga de emprego na escola onde moro e atualmente atuo como professora no ensino fundamental 2 desde 2017.

Hoje eu tenho meus pais como meu maior orgulho na vida, porque sempre me incentivaram e incentivam até hoje. Eles me educaram e ensinaram a separar as coisas boas e ruins da vida e os caminhos que eu deveria andar.

Na minha comunidade eu participo de reuniões que envolvem assuntos sobre a mesma, eventos culturais que acontecem com frequência,

festinhas nas escolas, comemorações em dias especiais como: dia das mães, dia do índio, dia das crianças, dia dos pais, etc.

A horta para a nossa família

Quando eu tinha mais ou menos uns 10 anos de idade, minha família passou por momentos muito difíceis. Meu pai trabalhava em usinas de corte de cana em São Paulo, Mato Grosso, mesmo assim não conseguia guardar dinheiro, devido a dependência do álcool. Minha mãe recebia um auxílio do governo que era 560 reais de Bolsa Família para tentar criar nove filhos.

Teve momentos da nossa vida que não tínhamos com o que comer. Um dia ou outro íamos a casa de nossos avós e lá eles doavam um pouco do que tinham. Ali a gente se alimentava sem pensar no dia seguinte, porque sabíamos que se repetiriam novamente as mesmas dificuldades.

Naquele momento os únicos alimentos que tínhamos eram algumas hortas de tomate, cebola e um pé de pimenta malagueta plantados em um pequeno quintal. Durante alguns dias o nosso almoço era apenas farofa de tomate verde e a janta era caldo de cebola verde com pimenta, mas ninguém sabia que nós passávamos por aquela situação. Quando o tomate acabava tinha dia que a gente achava feijão e comia com farinha no almoço. A noite esperava os vizinhos dormir, ascendia um fogo na beira do terreiro (quintal de casa), e íamos chupar cana para não passar fome durante a noite. Esse também é um dos motivos pelo qual nós valorizamos muito o plantio de horta.

Em relação aos estudos, eu estudava apenas com duas mudas de roupas, uma usava de segunda a quarta-feira, a outra na quinta-feira e sexta-feira. A sandália quando quebrava, era emendada com arame, pois mesmo com tanta dificuldade nossos pais nunca nos deixavam desistir de estudar. Vivemos uma vida difícil por algum tempo.

Em 2007 meu pai foi liberto do vício do álcool, através do nosso DEUS. A partir daí nossa vida foi mudando aos poucos. Ele juntamente com minha mãe começaram a investir no plantio de horta, que foi crescendo cada vez mais. Com isso, vendia as verduras e ajudava minha mãe no sustento da família.

Em 2012 concluí o Ensino Médio. A primeira etapa vencida, mas continuei desempregada até que em 2015 pela primeira vez fiz a prova do FIEI

e consegui ser aprovada. Foi uma alegria imensa, tentei desistir um ano depois, mas minha família me aconselhou e não deixou. Em 2017 consegui um emprego na escola da minha aldeia, atuo como professora na área que estou me formando. Consigo ajudar minha família a suprir algumas necessidades. Hoje tudo ficou mais fácil, já tenho quatro irmãos casados inclusive eu. Temos nossas próprias famílias, meus pais no momento trabalham para sustentar apenas quatro filhos.

Hoje minha família é uma benção de Deus, não passamos mais necessidade das coisas, agradecemos a ele todos os dias por essa tão grande transformação.

A participação da minha família no plantio de uma horta

A minha família tem grandes colaborações, todos colocam a mão na massa para realizar um bom trabalho. Para fazer a limpeza da terra, como cortar o mato que é um serviço mais pesado, fica para meu pai com ajuda de filhos e genros, por serem homens. Já para cavar a horta, só com meu pai, porque ele sabe mais fazer a linhagem correta da horta e a largura entre uma horta e outra.

As mulheres (Figura 1) entram no processo de plantio e outros processos pós-plantio, como: molhar todos os dias, e quando chega o processo de muda, as mulheres também entram em ação, mas isso não quer dizer que os homens não ajudam.

FIGURA 1 - UMA MULHER PLANTANDO MUDAS DE ALFACE.



FONTE: ARQUIVO PESSOAL DA AUTORA.

Existem vários tipos de sementes que precisam fazer as mudas, outras não, as que não precisam, devem ser limpas a mão. É um trabalho feito por homens e mulheres, ou até mesmo por crianças.

As crianças de oito a dez anos têm muito interesse e vontade de aprender a plantar (Figura 2 a e b). Por isso são ensinadas a plantar sementes com grãos maiores e mais fáceis de plantar como alho e cebola.

FIGURA 2 a E b - O PAI ENSINANDO SEUS FILHOS DE 8 E 10 ANOS A PLANTAR.



FONTE: ARQUIVO PESSOAL DA AUTORA.

Quando as verduras estão no ponto de colheita é liberado para toda a família se quiser doar para alguém, parentes, amigos, vizinhos. Também tem muitas pessoas que vão até á casa do meu pai para comprar.

No período que tem verdura em nossa horta, economizamos muito, porque não há necessidade de comprar fora, todos os dias têm verduras em nossas refeições todos os dias, sem pagar nada, só apenas com o nosso esforço, boa vontade e a união da nossa família.

Essa ajuda que temos de toda família, está ficando um pouco mais difícil, pois os filhos, estão crescendo, formando suas famílias e tendo que ir morar longe da casa de nossos pais, mas sempre que é preciso nos reunimos para ajudar no plantio (Figura 3).

FIGURA 3 - LIMPANDO HORTA DE ALFACE A MÃO.



FONTE: ARQUIVO PESSOAL DA AUTORA.

CAPÍTULO 1 - A PESQUISA

A minha pesquisa é sobre o plantio de horta na aldeia Imbaúba. Escolhi este tema, porque desde criança acompanhava os meus avós fazendo o plantio. Eu não dava importância, no entanto, não tinha noção do quanto era importante, mas mesmo assim eles sempre incentivando para não se acabar. Eu tentava ajudar como podia, carregando água para regar, porque antigamente não tinha água encanada. As hortas eram plantadas na beira do riacho que ficava mais fácil para regar. Também ajudava adubar, limpar a mão (ou seja, arrancar o mato) etc.

Com o passar do tempo fui vendo o quanto aquele trabalho era importante. Comecei a perceber o esforço que os meus pais faziam para poder fazer um bom trabalho. Quando a plantaçãõ crescia eu achava lindo, pois era de excelente qualidade. Foi a partir daí que parei um pouco e pensei: “imagina se eu me esforçar e começar ajudar os meus pais, vai melhorar ainda mais”. A partir desse pensamento comecei a colocar a mão na massa. Hoje eu sei o quanto é importante para a comunidade, porque as pessoas mais carentes, a gente doa verduras sem pegar nada em troca. As pessoas que têm melhores condições de vida, ou seja, que possuem salários, compram as verduras, podendo ajudar financeiramente a minha família.

Esse trabalho é importante, pois, pode ser um instrumento de incentivo, para toda a comunidade, visando à importância de voltar a plantar horta no quintal de suas casas. Além disso, eu e minha família já temos o conhecimento e praticamos o plantio, no nosso dia-a-dia.

Outro ponto de vista é poder trabalhar isso nas escolas, ensinar os alunos fazendo com que eles aprendam, pois futuramente poderão ajudar suas famílias a ter condições melhores de vida.

Pretendo através da educação, melhorar a vida das pessoas, podendo ter uma alimentação saudável devido ao ensino e incentivo do plantio nas escolas. Com a divulgação do trabalho, mais pessoas podem ter o conhecimento e assim como a minha família, ter um aumento na renda devido às vendas de verduras. Atualmente, na minha comunidade muitas pessoas estão sendo diagnosticada com problemas de saúde e são aconselhadas pelos

médicos a se alimentar mais com variados tipos de verduras, pois as mesmas ajudam no controle do colesterol. É uma forma de ajudar essas pessoas a ter uma saúde melhor.

Quando chega o tempo de colheita, observando os meus pais, vejo a alegria deles ao ver que teve um bom resultado, que conseguiram atingir a meta esperada, onde eles sempre falam: “valeu a pena tanto esforço, pois no final conseguimos um bom resultado”. Pensei como uma forma de divulgação e valorização do trabalho deles, podendo ser usado para que as futuras gerações deem continuidade na prática do plantio de horta.

Visando também a importância desse tipo de alimento para as crianças na escola, para fazer com que elas cresçam aprendendo a se alimentar de forma saudável, até mesmo podendo ajudar a comunidade em geral. Segundo Bizerra (2018):

Hoje a produção de horta ficou mais fácil, por que tem água do poço artesianos em todas as casas, inclusive na escola, outras têm cisternas. Antes as pessoas que plantavam eram as que moravam nas beiras dos riachos e nascentes, mas produzia apenas para o consumo familiar, pois antes não tinha água encanada para toda a comunidade. Antigamente as pessoas não tinham como pegar água para manter a plantação de horta, pois tinha que pegar cargas de água para o consumo através de animais, com o tempo as pessoas começaram a abrir cacimbas e cisternas para começar a fazer pequenas plantações (BIZERRA, 2018, p. 43-44).

No entanto, hoje eu vejo que isso está sendo deixado de lado, as pessoas da minha comunidade são poucas que plantam, devido a facilidade de encontrar nos mercados. Alguns têm condições de comprar, outros não plantam mesmo por que a manutenção ficou mais difícil até mesmo, por causa da falta de chuva, pois os rios secaram, que era de onde vinha a água para molhar as hortas. Os pastos acabaram dificultando a criação de gado, sem o gado não tem esterco, que é o principal adubo para horta na minha comunidade.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo geral

Conscientizar as crianças na escola e a comunidade em geral sobre a importância do plantio de horta na comunidade, que contribui para ter uma alimentação saudável e que possa servir de incentivo para as futuras gerações, podendo produzir seu próprio alimento e também possam ganhar um dinheiro extra.

1.1.2 Objetivos específicos

- Trabalhar o tema alimentação saudável com uma turma multisseriada (6 e 7 anos) através de praticas nas escolas, visitas hortas e palestras com pessoas que já praticam o plantio diariamente.
- Conversar com pessoas experientes sobre a prática de plantio e manutenção de hortas.
- Desenvolver uma proposta de visita dos estudantes a uma horta residencial.
- Divulgar o trabalho feito pela minha família, valorizando o conhecimento tradicional e também podendo mostrar os conhecimentos do meu pai adquirido através de um curso de agronomia.

CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado através de entrevistas, fotografias, gravações de áudio, observações e visitas a horta feitas com alunos, caderno de campo que foi muito importante e facilitou para fazer os registros das informações obtidas.

As entrevistas foram feitas com quatro pessoas: o meu pai Felício Dias Gomes, minha mãe Delcina Gonçalves da Silva Gomes. Escolhi entrevistar eles porque já fazem plantio há algum tempo e por ter mais conhecimentos com o manejo em cada processo de plantação.

Foram entrevistadas também a auxiliar de serviços gerais da escola Delcina Paulo Santiago de Oliveira, por ser uma pessoa que também planta horta e teve a iniciativa de fazer o plantio na escola e eu tive curiosidade de saber mais sobre esse trabalho.

E a professora de educação integral Raiza Dias Gonçalves. Eu pedi para ela relatar como foi a experiência de estar com a responsabilidade pela primeira vez de plantar a horta na escola, e ainda, com a expectativa de que com essa mesma produção poder contribuir para a alimentação das crianças, uma vez que ela só fazia plantio com o auxílio do meu pai.

As entrevistas foram realizadas entre janeiro de 2017 e dezembro de 2018.

As fotografias foram tiradas em dois lugares diferentes, no plantio de horta da casa do meu pai e na escola da minha aldeia (Imbaúba). Algumas delas fui eu mesma que tirei, outras foi o meu esposo, porque algumas etapas de manuseio da horta eu estava no módulo, na faculdade.

Outra etapa do trabalho foi realizada através da visita feita com os alunos na horta, baseado no ponto de vista de cada um, de acordo com suas observações, incluindo as experiências que eles já tinham, dúvidas e curiosidades no aprendizado.

Foi organizado através de conversa com os mesmos e explicações sobre o local onde ia ser observado. Teve um planejamento de aula, no qual foi sugerida a montagem de um questionário, de acordo com o que cada um queria aprender.

CAPÍTULO 3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse texto final, vou apresentar resultados referentes a entrevistas realizadas com meu pai, a visita à horta na casa da minha família feita pelos estudantes, entrevista com a professora de educação integral, entrevista com a auxiliar de serviços gerais da escola aldeia Imbaúba e entrevista com minha mãe.

3.1 A horta familiar

3.1.1 A entrevista com meu pai

Em uma conversa com meu pai, o senhor Felício, ele relatou que ele mesmo teve a ideia do plantio de horta, há mais de 20 anos, que saiu para trabalhar fora do norte de Minas. Lá foi escolhido para trabalhar em canteiros de hortas. Ele foi trabalhando e observando, já pensando no que poderia ser feito quando chegasse à aldeia. Quando chegou, percebeu que os canteiros eram pequenos de meio a um metro de comprimento, quando comparados com o tamanho dos que ele aprendeu a plantar.

Foi aí que ele pensou em colocar na prática o que aprendeu. Já fez canteiros maiores de mais ou menos cem metros de comprimento. No momento trabalha com um modelo, a horta tem sete metros de comprimento e um de largura, só não cresce mais por falta de espaço, não tem uma quantidade de água adequada. Ele conta que tem vontade de crescer o tamanho dos canteiros e toda plantação até mesmo para ter maior desempenho com a comunidade, porque ele acha que pelo tamanho da comunidade, a plantação que faz é pouco, mas não tem um reservatório de água para aumentar a produção e não tem condições financeiras para construir um tanque ou comprar uma caixa de água maior.

FIGURA 4 - SEU FELICIO OBSERVANDO SE A HORTA ESTÁ BEM MOLHADA.



FONTE: ARQUIVO PESSOAL DA AUTORA.

Ele relata que na comunidade, esse trabalho não é realizado especificamente só pelo homem ou pela mulher, depende do interesse de cada pessoa, diz ainda:

Se ele ou ela quiser praticar, vai praticar naquilo que sabe, eu mesmo pratico porque eu gosto de ver a horta bem trabalhada. A horta pra mulher é como passar esmalte ou uma outra coisa que ela mais gosta de fazer, ela vai sempre praticar naquilo.

FIGURA 5 - PLANTANDO MUDAS DE ALFACE.



FONTE: ARQUIVO PESSOAL DA AUTORA.

Ele diz que a comunidade visita a horta. Alguns professores levam seus alunos para fazer pesquisa. Quando está no tempo de colheita, algumas pessoas compram outras ganham de graça.

A horta tem uma contribuição importante para a comunidade, primeiro ajuda as pessoas com problemas de saúde a manter uma dieta adequada na alimentação. Muitas pessoas procuram e dizem que é para o bem de sua saúde, outras dizem que é porque gostam.

Segundo meu pai fala ele encontra muitas dificuldades na manutenção da horta, pois é regada com a água do poço artesiano que é a mesma água que fornece para toda comunidade, a qual tem o horário adequado de fornecimento. Muitas vezes não é o mesmo horário que a horta precisa ser regada que é ao meio dia. Quando chega o período da seca, devido a falta de chuva, o poço artesiano diminui a quantidade de água, não tem como regar de forma adequada que é com pivôs, porque se regar a água não chega em todas as casas, ai a comunidade reclama de falta de água. Além disso, é o mesmo tempo de muito calor, a única opção é molhar á mão, com regador.

Há mais ou menos uns cinco metros da horta existe um riacho, que não tem água permanente. Quando chove muito ele enche e fica abastecido durante alguns meses. Após o período de chuva, nesse mesmo tempo, ele faz um poço mais fundo dentro do riacho e coloca uma pequena bomba para levar água até os pivôs na horta para molhar sem usar a água do poço artesiano.

Ele não tem ajuda de nem um projeto para construção da horta, conta que existem alguns projetos de poços artesianos, mas não tem condições financeiras para construir, diz que tem a experiência e o espaço na terra, que há muito tempo espera que alguém que tenha melhores condições financeiras, possa lhe ajudar e trazer o projeto.

Diz ainda:

Hoje pra você comer ligero se não for do seu mermo, dos outros, você não consegue comer, porque até chegar um poço artesiano, pra começar a trabaiair na horta demora muito, muito, muito mermo, não é assim, igual um quintalinho desses que você providenciou, já plantou é logo ta colheno.

Ele conta que nunca pensou em interromper a produção, pois faz por prazer, que as dificuldades são muitas, mas a vontade de trabalhar é maior. Além disso, tem consciência do quanto é importante para a comunidade.

3.1.2 Entrevista com dona Delcina Gonçalves da Silva Gomes

No início da realização deste trabalho, como meu pai citou eles não tinham ajuda de nenhum projeto para ajudar no plantio de horta, mas logo depois surgiu um projeto de cisternas, vinda do governo estadual. O mesmo foi aprovado para fins como: criação de galinha, pomar e plantio de horta. Entre a aldeia Imbaúba e Brejo Mata Fome foram contempladas apenas dez famílias, entre elas a minha mãe dona Delcina. Decidi conversar com ela para saber um pouco mais sobre esse projeto.

Ela conta que não estava sabendo do projeto, estava em casa e chegou um rapaz explicou como era, perguntou se aceitava, ela gostou e aceitou. Nesse projeto tinha opções do quê que poderia ser feito, eram hortas, pomar ou criação de galinha, como já trabalhavam com horta aceitou para ajudar na manutenção. Fez o cadastro em alguns meses vieram e executaram o projeto.

Nesse projeto tem uma cisterna de vinte mil litros de água junto com barracão, doou uma caixa de mil litros, um carrinho de mão (carriola), cinquenta metros de tela, onze postes de eucalipto, dois sacos pequenos de adubo, vários cartões de todos os tipos de sementes. Ela diz está muito feliz e agradecida, porque depois do projeto, muita coisa melhorou na plantação. Trechos abaixo:

Pra mim eu agradeço a Deus né, porque além do ajuda na horta, ainda ajuda na água, porque teve um meis ai não sei se foi o meis de janeiro, num sei, faltou a água do poço artesiano, ai nois já sirvimos com essa água né, não só nois como os visinhos também já sirviu com ela né, foi muito bom esse projeto.

Segundo ela, no barracão pode construir paredes e morar dentro ou fazer criatório de galinhas e porco, mas para ela por enquanto está servindo como uma área de lazer, onde sempre reúne a família. Diz que muitas pessoas elogia o projeto e tem vontade de ter do mesmo.

Durante a entrevista com minha mãe, meu pai chegou e ficou observando, no final ele complementou dizendo que o projeto é tão importante que não serviu somente para a família quanto para os vizinhos. Ele fala que a parte negativa do projeto é que veio para poucas famílias só apenas dez, disse que deveria ser para toda a comunidade, devido ser tão importante.

As Figuras 6a e 6b representam o barracão e a cisterna que foram construídos como parte do projeto para plantio da horta da minha família.

FIGURA 6 - a) BARRACÃO; E b) CISTERNA DA HORTA FAMILIAR.



FONTE: ARQUIVO PESSOAL DA AUTORA.

3.1.3 Visita dos estudantes a horta da casa de meu pai

Certo dia conversando com o meu pai, perguntei a ele se poderia levar os meus alunos para fazer uma observação na horta. Ele aceitou e pediu que fosse no período da manhã, pois o sol estava frio e a plantação estava mais verde e mais bonita, porque quando o sol esquenta, ela vai murchando.

No dia 27 de junho de 2018, conversei com a turma do 6º e 7º ano sobre uma possível visita na horta da casa do meu pai. Alguns se manifestaram na hora, dizendo que tinham gostado da ideia e que queriam muito ir, marcamos a data. Depois disso, todos os dias que me encontravam, eles perguntavam: porque que a gente não vai lá logo? Eu explicava para eles que teria que ser um dia que pai ou mãe estivessem em casa, para conversar com eles tirando suas dúvidas. No dia da visita, ainda na sala de aula, conversei com os alunos sobre o meu trabalho de percurso, eles pediram para que eu levasse para aula para que eles pudessem ver, assim eu fiz apresentei para eles o que já tinha pronto, ficaram super empolgados para a visita. Eu

propus a montagem de um questionário baseado na curiosidade de cada um e o que eles mais queria aprender. Todos aceitaram.

Chegando lá meu pai e minha mãe explicaram para eles um pouco sobre o manejo da horta. Primeiro eles perguntaram como fazia a horta, em seguida foram surgindo outras perguntas, o que era usado para misturar com a terra (Figura e 7).

FIGURA 7 a E b - ALUNOS FAZENDO VISITA EM UMA HORTA FAMILIAR.



FONTE: ARQUIVO PESSOAL DA AUTORA.

FIGURA 7 - ALUNOS FAZENDO ANOTAÇÕES SOBRE A VISITA.



FONTE: ARQUIVO PESSOAL DA AUTORA.

Ela foi explicando por hortas, porque cada tipo de semente tem uma forma de fazer a horta. Um exemplo fácil de compreender, é em relação ao

coentro e a cenoura. O coentro pode ser plantado em uma horta de mais ou menos uns 15 cm, porque é consumido apenas a parte da folha e a semente que fica acima da terra. Já a cenoura a horta tem que ter acima dos 40 cm, pois é a parte da raiz que consome, devido ela ficar dentro da terra, a horta tem que ser bem alta, para que cresça com qualidade. Quanto mais alta a horta, maior ficará a raiz. A partir daí foi surgindo as perguntas de acordo com as observações de cada um.

Observei as reações dos alunos ao chegar lá, que logo foram apontando e falando do que eles gostavam ou não. O que mais me chamou atenção e me surpreendeu ao mesmo tempo foi quando um aluno de 16 anos me perguntou se a cebola que nasce cabeça a gente pode comer também a folha. Respondi que podia sim, e que a folha dela, é melhor do que a outra que não nasce cabeça.

Quando eu falo em cebola que nasce cabeça, me refiro a um tipo de cebola que quando a gente planta, depois de alguns meses ela cresce a cabeça debaixo do chão, conforme a cabeça vai amadurecendo, as folhas vão amarelando e secando. A partir daí é colhida e colocada no sol para secar as cabeças. Quando chega novamente o tempo de plantio é plantado essas mesmas cabeças. Das mesmas as pessoas utilizam para temperar a comida (Figura 8), como também usam as folhas.

FIGURA 8 - MULHER PREPARANDO CEBOLA DE CABEÇA PARA COZINHAR.



FONTE: ARQUIVO PESSOAL DA AUTORA.

Aqui onde moro conhecemos como “*cebola de cabeça*” (Figura 9). Já a cebola que não nasce cabeça, ela realmente não cresce a cabeça e se usam mais a parte da folha. Quando vai plantar, as pessoas compram os cartões de sementes nos mercados, ou fazem mudas de alguma que já tenham na horta do plantio anterior. É conhecida como “*cebola sempre verde*” (Figura 10).

FIGURA 9 - CEBOLA DE CABEÇA.



FONTE: ARQUIVO PESSOAL DA AUTORA.

FIGURA 10 - a) EMBALAGEM DE SEMENTE DE CEBOLA SEMPRE VERDE; b) SEMENTES DA CEBOLA SEMPRE VERDE.



FONTE: ARQUIVO PESSOAL DA AUTORA.

O aluno explicou que não sabia. Cheguei à conclusão de que ele não sabia por falta de conhecimento e contato com a plantação, pois sua família não planta horta, diferente da minha família que crianças a partir de oito anos de idade já sabem qual a parte do mantimento é plantação ou mato. No final da visita doei a cada aluno uma sacola de verdura, todos agradeceram.

Alguns disseram que gostam muito de verdura e que quando voltassem iriam trazer dinheiro para comprar, já os que não gostavam, falaram que queriam levar para suas famílias.

Logo após a visita conversei com todos os alunos juntos, para uma breve conversa sobre a visita, onde todos afirmaram com alegria dizendo que tinham gostado muito e que não imaginavam que era do jeito que eles observaram. Depois pedi cada aluno para fazer um relatório sobre a experiência de cada um, o que gostaram e o que acharam importantes.

Sempre que realizamos um trabalho, pedimos autorização para colocar o nome das pessoas que fazem parte do nosso trabalho, perguntei a esses alunos e eles autorizaram.

Abaixo estão alguns trechos dos relatórios feitos pelos alunos:

Aluno: Edivânio

Eu gostei porque aprendi muitas coisas sobre a horta, que tem que ter os devidos cuidados para a planta nascer saudável, para fazer uma horta precisa de esterco e água. Observei que no momento tinha plantado cebola, alface, abobora, coentro, pimenta, também que tem dois tipos de cebola, uma dá cabeça a outra não.

Aluno: Elivelton

Aprendi que para plantar a alface, precisa de esterco e muita água, o que é plantado lá a folha é mais macia e mais gostosa, não amarga, se plantar em um lugar e não nascer deve mudar de lugar para que nasça com uma melhor qualidade.

Aluno: João Batista

Gostei muito do que Felício explicou, pois segundo ele para plantar uma horta, primeiro deve misturar esterco junto com a terra, depois necessita de muita água, para nascerem os brotinhos, quando estar em um tamanho médio algumas é preciso mudar para um lugar mais espaçoso, para que não atrapalhe o crescimento.

Aluna: Lira

Gostei muito de toda explicação, ele falou do processo de plantio de cada semente, como é feito, o cuidado com as plantações, o tempo certo de colheita. Foi muito bom ter essa experiência.

Aluna: Maria Do Socorro

Gostei muito de ter feito pesquisa sobre a horta, aprendi como planta, o tempo melhor para plantar, que a alface leva apenas quarenta dias para colher e todos precisa limpar.

Aluno: Adriano

Eu observei que tinha muitas verduras deliciosas, como: a alface, cebola, pimentão, pimenta. Felício explicou como cuidar das verduras, para a alface tem que ter muita água todos os dias. Para desenvolver melhor deve mudar para um ambiente maior do que o anterior onde foi plantada. A plantação é para o consumo e para vender.

3.2 A horta da escola

3.2.1 Entrevista com a professora de Educação Integral

Raiza Dias Gonçalves é uma jovem de 24 anos que é minha irmã e desde criança assim como eu, sempre acompanhou o nosso pai a trabalhar com plantio de horta, ajudando e aprendendo ao mesmo tempo. Sendo ela uma das pessoas responsáveis pela plantação na Escola Estadual Indígena Bananeira.

Essa escola localiza-se na aldeia Imbaúba, é vinculada a Escola Estadual Indígena Bukimujú funciona no período da manhã e da tarde, da educação infantil ao nono ano. São quatro turmas por período, onde duas são multisseriadas. Ela atende somente a aldeia Imbaúba.

Em uma conversa com ela, tive a curiosidade de saber como foi essa experiência de ser responsável por plantar uma horta, já que ela nunca tinha se responsabilizado antes, só apenas ajudava nosso pai. Ela se dispôs a me contar, como está escrito abaixo com suas próprias palavras:

Ao realizar o plantio de horta na escola, eu pude perceber que foi uma experiência muito boa, tive a ajuda de mais três colegas, são eles: Simael, Edivânia e Leidiane, também juntos nós percebemos que o trabalho tem mais rendimentos e a experiência em grupo facilita na prática trazendo mais conhecimentos. Desde quando decidimos plantar horta na escola, achamos que é muito importante, porque o nosso objetivo é desenvolver um trabalho para atender a nossa comunidade, funcionando da seguinte maneira, desde que os alunos finalizando as aulas do dia, tem direito de passar na horta e levar verdura para sua casa. Essa é a conclusão que tivemos, onde pode atender as famílias, mesmo não sendo muito, mas um pouco do resultado de nosso trabalho chegue a casas das pessoas. No início da construção da horta não foi muito difícil, porque como moramos na roça, tivemos facilidade para tirar as madeiras, o restante do material a nossa escola forneceu. Depois de terminar o processo de cercamento, cavamos o lugar onde iríamos plantar, nos reunimos e fomos pegar esterco de gado na casa de uma pessoa da mesma aldeia o Sr Selvino que é pai de Leidiane, uma das colegas de trabalho. Depois misturamos o esterco com a terra deixando a horta pronta. Quando nós realizamos o plantio das sementes nas hortas assim que elas nasceram, tivemos um pequeno prejuízo, porque as formigas cortaram mais da metade das mudas. Ficamos um pouco preocupados achando que talvez nós não pudéssemos continuar com os trabalhos. Então comentamos com o nossa liderança Adão e sua esposa Delcina. Ela então, usou um tipo de veneno nas formigas sem prejudicar a plantação, só assim elas pararam de cortar as mudas. As dificuldades que encontramos foi a falta de água para molhar as hortas, porque não temos água nas torneiras todos os dias, então a gente enche a caixa de água quando ela chega, nos dias que não tem, usamos o regrador para molhar. Essa dificuldade ainda tem até hoje.

Durante esse plantio na escola o qual eu acompanhei, observei que os professores tem muita vontade de trabalhar, portanto o espaço é muito pequeno, dá para produzir, mais em pequenas quantidades, também algumas partes do terreno não servem para o plantio, pois existem muitas pedras o que atrapalha no crescimento da plantação.

A auxiliar de serviços gerais dessa mesma escola plantou primeiro em outra parte do terreno, mas devido ter muita pedra e o terreno ser muito duro algumas sementes não nasceram, outras até nasceram, mas não cresceram, acabou morrendo.

A seguir apresento algumas fotografias de Raiza juntamente com uma das colegas, fazendo o plantio na escola.

FIGURA 11 a E b - RAIZA (VESTIDO ESTAMPADO) FAZENDO PLANTIO NA ESCOLA JUNTAMENTE COM UMA COLEGA DE TRABALHO.



FONTE: ARQUIVO PESSOAL DA AUTORA.

FIGURA 12 - FINALIZAÇÃO DA PLANTAÇÃO NA ESCOLA.



FONTE: ARQUIVO PESSOAL DA AUTORA.

3.2.2 Conversa com a auxiliar de serviços gerais da Escola Estadual Indígena Bananeira

No dia que cheguei para entrevistar dona Delcina, ela ia molhar as hortas da escola, então convidou para ir com ela, começamos a conversar. Perguntei a ela como ela aprendeu a plantar horta. Ela contou que desde que era bem jovem a mãe dela já plantava horta e era bem longe de casa. Não utilizava esterco, apenas cavava, sempre plantava na beira do riacho, não era igual hoje que é plantado no quintal de casa. Quando ia molhar não era com regrador, mangueira ou pivô. Entrava no riacho e jogava a água pra cima das hortas com um prato, todos os dias porque no riacho tinha muita água. Relatou ainda que era muito sacrifício, entretanto, a água era mais conservada para regar as hortas, melhor do que hoje que é da torneira, vinda de poços artesianos. Segundo ela as plantações nasciam e cresciam com qualidade. Ela citou um exemplo da cebola, que crescia tão bem, que chegavam dobrar as folhas, as cabeças eram bem grandes. Ela disse:

Minha mãe que me ensinou, a partir daí eu não deixei de plantar mais não, depois que casei sempre gostei de plantar minhas hortas, porque quando você tem uma horta, e não precisa esta comprando e para você ter um tempero e bom demais, não tendo carne como mistura, e tendo verdura e a mesma coisa, toda vida eu gosto de plantar.

Hoje se não tiver o esterco de gado, a plantação não vai à frente, diferente de antes que não precisava. Quando a plantação crescia cavava com as mãos. Hoje primeiro tem que adubar, porque só com a terra pura não funciona. Um dos problemas que estamos enfrentando atualmente, como ela contou, é a falta de esterco, porque as pessoas estão parando de criar gado, devido a falta de chuva.

Para obter o esterco funciona da seguinte forma: com o tempo bom de chuva, as pessoas que criam gado, plantam roças de capim. Onde nós moramos é o principal alimento do gado. Quando o capim cresce, coloca o gado na roça durante o dia e a noite leva para o curral, ali vai ficando as fezes do gado, que se transformam em esterco. Então sem chuva não produz o capim, os criadores de gado não tendo opção, são obrigados a soltá-los na mata, por causa da falta de alimento para os mesmos. Conseqüentemente,

causa a falta de esterco, o único adubo utilizado no plantio de horta aqui na aldeia Imbaúba.

Seu esposo junto com a família criava uma grande quantidade de gado, mas hoje devido à situação atual, tiveram que vender praticamente quase tudo, e que o pouco que ficou não se pode prender em curral, tem que deixar solto na mata pelo fato de não ter alimento.

Nesse trecho da conversa que tive com ela, lembrei-me de algo que a minha mãe falou que o esterco produzido pelo gado que não come capim, não serve para adubar a horta. Pois quando a horta é regada com a água, ela não fica úmida por algum tempo acaba ressecando, criando rachaduras dentro da mesma, dificultando nascimento ou crescimento das plantações. Perguntei a opinião dela sobre o assunto. Ela respondeu que não sabe o porquê, mas acredita que é verdade.

Continuando a conversar ela questionou que não sabe como vai fazer para plantar, já que não tem esterco. Antes não precisava de nada disso, hoje tem que ter esterco e veneno, tem tanto mosquito nas plantas que necessita do veneno. Antes as coisas eram mais saudáveis, até ao molhar a gente percebia que a horta ficava molhada por mais tempo, hoje se molhar de manhã cedo, quando chega à tarde já está tudo seco novamente.

Em relação outro tipo de adubo, ela citou uma árvore que conhecemos com o nome de barriguda. Quando essa árvore cai no chão, ela seca e vai se desmanchando transformando o tronco em pedacinhos pequenos, até mesmo em pó, podendo ser utilizado como adubo e que deixa a horta mais fofa e mais alta, porém exige mais água para regar, até que a horta fique umedecida, portanto a terra fica molhada por mais tempo.

Durante as férias, dona Delcina sempre planta para quando começar as aulas em fevereiro, já tenham verduras que possam ser utilizadas nas merendas.

No final da entrevista conversei com ela sobre a ideia de envolver os alunos e professores no plantio da escola, ela disse que já tinha pensado no assunto e que gostaria muito de ensinar os alunos e seria uma forma de incentivar, que através dessa prática na escola toda a comunidade seria envolvida, todos esses conhecimentos seriam sempre passado adiante para as futuras gerações, nunca teria fim.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao desenvolver esse trabalho, durante a caminhada fui adquirindo muitos conhecimentos, aprendi coisas novas, obtive mais experiência com as observações e as pessoas entrevistadas. Eu achei que sabia muito sobre o plantio de horta, mas durante a pesquisa descobri que era muito além daquilo que imaginava, agora depois dela acredito que ainda não sei o bastante, o que aprendi vai ser passado para as futuras gerações.

Em relação aos alunos envolvidos percebi que eles precisavam apenas de incentivo, pois após ter levado eles para conhecer uma horta familiar, me deram um retorno muito positivo da parte deles, através dos relatos de cada um e alegria que demonstravam ter sentido.

As dificuldades encontradas foram nos momentos de digitação dos trabalhos, nos momentos que exigia um tempo maior de dedicação, pelo fato de também estar atuando na escola como professora, para mim foi difícil conciliar as duas atividades, pois as mesmas exigem muita concentração e tempo.

Na entrevista que fiz com a auxiliar de serviços gerais da escola, pedi para que ela relatasse um pouco sobre o plantio de horta na escola. O que teve grande importância, só acrescentou ainda mais no meu aprendizado e me incentivou a dar continuidade esse trabalho tão produtivo na comunidade.

Foi bom realizar esse trabalho, pois tem grande relevância, servindo como fonte de pesquisa, e de incentivo na escola, podendo ser trabalhado com os alunos e a comunidade em geral, não só simplesmente para aprender a fazer o plantio, mas uma forma de trabalhar com a terra, produzindo o próprio alimento e que os alunos não fiquem presos somente dentro de quatro paredes, também unir cada vez as pessoas da comunidade através de trabalhos coletivos, valorizando sempre o que foi ensinado pelos nossos mais velhos, não deixar esquecido para que as futuras gerações dê continuidade, passando de geração em geração.

Os alunos envolvidos com certeza também ampliaram seus conhecimentos, pois ao voltar dessa visita, já dentro da sala eles explicaram parte do que aprenderam. Percebi que era realmente o que tinham sido

passados para eles. Para esses alunos é de grande importância, pois como muitos relataram que queriam ter essa experiência para poder colocar em prática em suas casas junto com suas famílias.

Já o meu pai fala que sente uma imensa alegria em saber que alguém tem interesse de aprender com ele, para ele significa o retorno de todo esforço que é feito, também tem prazer em ensinar, pois fica feliz por estar passando seus conhecimentos para as futuras gerações.

Para outras pessoas que desejam pesquisar sobre esse tema, sugiro que tente descobrir novas formas de plantio, irrigação, em lugares diferentes. Devido o tempo ser pouco, foquei somente na aldeia Imbaúba, acredito que quanto mais longe a gente for mais informações vamos ter, quem for pesquisar, que possa se estender em outras comunidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIZERRA, Ednaldo Gonçalves. Meio ambiente, sustentabilidade e economia do povo Xakriabá e da aldeia Barreiro Preto. 2018. 53 F. **Monografia.** (Formação Intercultural para Educadores Indígenas) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. Belo Horizonte. 2018.